

## AULA 5

### UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO

Simone Menezes

#### Revisão

A humanidade viveu muito tempo com uma visão mais integral do homem e da vida.

Na idade média, a igreja afirma o superior (divino, religioso, fé, emoção) sobre o inferior (natureza, humano, racional, científico).

Acontece então uma ruptura, o que era integral deixa de ser e surge uma visão do homem segmentada..

A reação acontece paulatinamente onde a razão pouco a pouco responde dizendo que a fé e a emoção é fraqueza e se impõe como superior. A Razão pouco a pouco engole a fé.

Com isto finalmente temos o homem ocidental com seu ponto de vista fragmentado da vida. Longe da integralidade proposta no “quer comais quer bebais, fazei tudo para gloria de Deus”.

Depois de um curto momento de alguma lucidez, a humanidade parece começar a seguir um novo caminho, rumo ao conhecimento, ao humanismo, a ciência, a arte e a secularização.

Aquele conceito da “obra do homem” que havia na Bíblia é substituído pela supremacia da Arte (Belas Artes X Artesanato)

### UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO

#### Contexto

- Os seres humanos encantaram-se com seu conhecimento acumulado e como este poderia vir a ser metodológico. Viva a “ciência”.
- Liberdade para refletir, tomar suas decisões seguir seu caminho sem os absolutos anteriores (igreja ou reinos).
- Enquanto o homem primitivo tinha na religião todas as respostas (para o exterior e para o interior), o homem moderno, acha na ciência a explicação o para o exterior e na arte o espaço de expressão para o interior. Em certa medida Ciência e Arte passam a ser substitutos da Religião na visão de mundo do homem moderno.

- O romantismo, expressa através da arte valores de seu novo mecenas: a burguesia. A busca pela liberdade, emoção, egocentrismo e expressão dos valores individuais são muito presentes nesta fase.
- Pano de fundo histórico
  - Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade (1789-1799)
  - Charles Darwin (1809-1882)
  - Sigmund Freud (1856-1939)
  - Karl Heinrich Marx (1818-1883)
  - Revolução Industrial (1820-1840)

### **Um Mundo Rumo a Secularização:**

Para olhar esta transição, vamos olhar para 3 obras musicais sacras deste período e alguns paralelos com a pintura:

Ludwig van Beethoven (1770-1827) Credo da missa em C Maior

Johannes Brahms (1833-1897) Requiem Alemão

Gustav Mahler (1860-1911) Sinfonia N. 2 "Ressurreição"

### **Ludwig van Beethoven 1770-1827**

- Começou a trabalhar profissionalmente com música aos 13 anos para ajudar no sustento da família.
- Gostava de Goethe, Schiller e dos ideais franceses do iluminismo.
- Foi pianista de sucesso, improvisava muito bem e compunha.
- Temperamento forte, se manteve solteiro, explosivo e genioso.
- Começou a ter sinais de surdez cedo o que tornou seu temperamento mais difícil.
- Ganhou a guarda de um sobrinho (queria um filho).
- Escondeu a surdez, posteriormente se tornou pública. Teve alguns períodos de depressão.
- Era católico não praticante, mas há muitos escritos que revelam uma fé verdadeira e "pouco ortodoxa".
- Se tornou muito famoso em vida, 20.000 cidadãos vienenses enfileiraram-se nas ruas para o seu funeral.

*"Eu sou uma pessoa muito difícil, mas encontro conforto para isto no fato de que foi Deus que me fez assim."*

*"Deus sussurra no ouvido de alguns homens, mas ele grita nos meus!"*

*“Um artista é alguém que tem aprendido a confiar em si mesmo” (Beethoven)*

(Comentar o contraste entre esta última afirmação de Beethoven com o SDG, JJ e IDJ de Bach)

- Escreveu obras clássicas e sacras. Suas obras sacras não foram encomendas da igreja (que começa a deixar seu papel de mantenedor das artes. Suas obras foram encomendadas por membros da Cortê, porém ele escreveu o que quis como quis (algumas obras foram rejeitadas pelos príncipes). Isto demonstra que as suas obras sacras eram efetivamente expressões pessoais.

(comentar sobre a importância do Credo para os cristãos no decorrer da história da arte e sobre o Credo da Missa em C major)

*Credo*

*Creio em um só Deus,*

*Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.*

*Creio em um só Senhor,*

*Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus,*

*nascido do Pai antes de todos os séculos*

*Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro ; gerado, não criado,*

*consustancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos ; padeceu e foi sepultado.*

*Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras ; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo há-de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos ; e o seu reino não terá fim.*

*Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho ; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado : Ele que falou pelos Profetas.*

*Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.*

*Professo um só batismo para remissão dos pecados.*

*E espero a ressurreição dos mortos, e a vida do mundo que há-de vir.*

*Video: Credo de Beethoven Missa em C major*

Deste mesmo período quero mostrar um quadro:

Eugène Delacroix (1798-1863) : Le Christ sur la Croix (1835), óleo sobre tela

*“não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos.” (Isaías 53:2)*

### **Eugene Delacroix (1798 – 1863)**

Delacroix nasceu em Saint-Maurice, numa família de grande prestígio social. Teve uma educação esmerada, que o transformou num erudito precoce. Delacroix se interessou também pelos temas políticos do momento.

Em 1833, Delacroix foi contratado para decorar prédios públicos em Paris, tais como o palácio do rei, o palácio Bourbon em Paris, o Palácio de Luxemburgo e a biblioteca de Saint-Sulpice, também situada em Palais du Luxembourg .

Ele pintou mais de 120 pinturas sacras e iniciou o estilo moderno de arte religiosa.

Ele é considerado ateu por alguns, porém o crítico de arte Ernest Chesneau comenta:

“Quando consideramos os assuntos religiosos que Delacroix tratou no curso de sua vida de pintor, devemos concluir que, ele não tinha só uma alma de poeta mas uma alma religiosa.”

*Diário dele: “Eu estava muito impressionado com o Requiem. Eu penso que todas as religiões devem oferecer a imaginação e ao mesmo tempo apelar para os mais profundos sentimentos dos homens.”*

*“Natureza é um dicionário, nós tiramos nossas palavras dela.” (Delacroix)*

(comentar o contraste com a afirmação de Michelangelo: “Em nenhum lugar Deus se mostra mais a mim em sua graça do que em alguma bela forma humana; e só isso amo, pois nisso ele se espelha.”)

### **Em meio a estas belas obras sacras onde está o processo de secularização?**

Ambos foram contemporâneos a Revolução Francesa e colocavam forte esperança nos novos ideais que surgiam.

Beethoven Sinfonia 3:

eu assistente Ferdinand Ries conta a história em sua biografia de Beethoven:

“Ao escrever esta sinfonia Beethoven tinha pensado em Buonaparte, mas Buonaparte como Primeiro Cônsul. Naquela época, Beethoven tinha a maior estima por ele e o comparou aos máximos cônsules da antiga Roma. Não só eu, mas muitos dos amigos mais próximos de Beethoven, viu esta sinfonia em sua mesa, lindamente copiados à mão, com a palavra "Buonaparte" inscrito no topo da página-título e "Ludwig van Beethoven" na parte inferior.

...Eu fui o primeiro a dizer a notícia de que Bonaparte havia se autodeclarado imperador, quando de repente teve um acesso de fúria e exclamou, "Então ele não é mais do que um mortal comum! Agora, também, ele vai pisar no pé de todos os direitos do homem, saciando somente a sua vontade; agora ele vai pensar que é superior a todos os homens, se tornando um tirano!" Beethoven foi até a mesa, pegou a página-título, rasgou ao meio e jogou-o no chão. A página tinha de voltar a ser copiado e foi só agora que a sinfonia recebeu o título de "Sinfonia Eroica."

Beethoven Sinfonia 9:

O texto de Schinller que aparece no último movimento é na verdade uma otimista declaração humanista.

Alegria, formosa centelha divina, Tua magia volta a unir O que o costume rigorosamente dividiu. Todos os homens se irmanam, Ali onde teu doce vôo se detém.

La Liberté guidant le peuple

A Liberdade Guiando o Povo

Romantic history painting. Commemorates the French Revolution of 1830 (July Revolution) on 28 July 1830.

Óleo sobre tela (Altura: 260 cm. Largura: 325 cm)

Uma mulher representando a Liberdade, guia o povo por cima dos corpos dos derrotados, levando a bandeira tricolor da Revolução francesa em uma mão e brandindo um mosquete com baioneta na outra. A pintura é talvez a obra mais conhecida de Delacroix.

Ele retratou a Liberdade, tanto como figura alegórica de uma deusa como uma mulher robusta do povo, uma abordagem que os críticos contemporâneos denunciaram como "ignóbil". O monte de cadáveres actua como uma espécie de pedestal de onde a Liberdade passa, descalça e com os seios nus, de lona e no espaço do espectador.

Os lutadores são uma mistura de classes sociais, que vão desde as classes mais altas, representadas pelo jovem com uma cartola, para a classe média ou a revolucionária burguesia, como exemplificado pelo menino segurando as pistolas.

A pintura inspirou a Estátua da Liberdade, em Nova York,<sup>6</sup> que foi dado para os Estados Unidos como um presente dos franceses, 50 anos depois do quadro ter sido pintado.

### Considerações:

- Embora ainda haja uma fé, a esperança de um futuro brilhante para a humanidade está ligada aos ideais iluministas e não atrelados a fé.

- O humanismo coloca a razão sobre a fé, resposta a quebra da integralidade da idade média.
- Há um otimismo ingênuo quase eufórico em relação a perspectiva de progresso e futuro da humanidade que atinge artistas e pensadores.

### **Johannes Brahms (1833-1897)**

Brahms nasceu de família simples no norte da Alemanha, criado na igreja luterana. Profundo estudioso da Bíblia, também tinha uma vida e fé pouco ortodoxa, foi pianista durante décadas em tabernas para sobreviver, também foi um solteirão devotado a sua própria arte.

“As idéias fluem sobre mim diretamente de Deus e não somente eu posso ver distintamente cada melodia como também as formas as harmonias e as orquestrações (...) você vê, o poder no qual todos os grandes compositores como Mozart, Schubert, Bach e Beethoven tiram sua inspiração vem da mesma fonte que fez Jesus realizar seus milagres (...). O grande Nazareno sabia e proclamou em João 15:4, o galho não pode dar fruto por si mesmo se não estiver ligado a videira. Nenhum ateísta foi e jamais será um grande compositor.”

(Brahms, extraído do livro: *Spiritual Life of the great composers* de Patrick Kavanaugh)

Uma de suas obras chaves foi o Réquiem (explicar o que é o Réquiem).

Porém ele compôs um Réquiem diferente, ele escolheu os textos de forma pessoal para compor a música que gostaria de compor. O Réquiem dele ficou conhecido como Réquiem Alemão, por não se tratar de um Réquiem católico.

Vamos ouvir o final do Réquiem de Giuseppe Verdi, um compositor contemporâneo de Brahms porém católico. Com isto entenderemos o espírito do Réquiem (1874) antes de ouvirmos o Réquiem de Brahms (1868).

Libera me, Domine, de morte aeterna,

In die illa tremenda :

Quando coeli movendi sunt et terra

Dum veneris judicare saeculum per ignem

Tremens factus sum ego, et timeo,

Dum discussio venerit, atque ventura ira.

Dies illa, dies irae, calamitatis et miseriae,

Dies magna et amara valde.

Requiem aeternam dona eis, domine :

Et lux perpetua luceat eis.

Libera me, Domine...

Livra-me Senhor da morte eterna  
 Naquele dia tremendo:  
 Quando os céus e a terra se revirarem:  
 Então virás julgar os povos através do fogo.  
 Ponho-me a tremer, e tenho medo, quando o abalo vier juntamente  
 com a fúria futura.  
 Naquele dia de ira, de calamidade e miséria, dia de grande e excessiva dor.  
 O descanso eterno dá-lhes, Senhor, e brilhe para eles a luz eterna.  
 Livra-me Senhor...

**Requiem de Verdi, final libera me**

Então... Brahms selecionou seus próprios textos e produziu este Requiem que começa com:  
 Felizes os que choram, pois serão consolados. (Mt 5.4)  
 E caminha...  
 Quão amáveis (são) teus tabernáculos, Senhor dos exércitos. A minha alma suspira e  
 desfalece pelos átrios do Senhor. Felizes são os que moram em teu templo, que louvam-te  
 sem parar! Quão amáveis teus tabernáculos!  
 Mas quanto a nós, não temos lugar permanente aqui. (Hebr. 13.14) Eis que vos digo um  
 mistério: Nem todos dormiremos. Seremos todos transformados, E isto já, num instante,  
 muito de subido, ao tocar da última trombeta. A trombeta soará e os mortos serão  
 ressuscitados gloriosos, e nós seremos transformados. (1.Cor. 15.51 e 52) Então se  
 cumprirá a palavra que está escrita: A morte é tragada pela vitória. Onde está sua vitória,  
 morte? Onde está seu aguilhão? (1.Cor. 15.54s) Deus, tu és digno de toda honra, glória e  
 poder, pois tu criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e são  
 criadas. (Apocalipse 4.11)

**Requiem de Brahms, inicio e final**

**Considerações**

- Brahms começou tocando nas tabernas acompanhando seu pai aos 10 anos.  
 Vagueou morando em várias cidades sem real estabilidade financeira até os 40 anos. Se  
 manteve solteiro e solitário. Conseguiu viver da composição, mas com dificuldade.  
 A fé e a música sacra não era mais requerida (a igreja não era mais uma patrona das artes).

Brahms foi contemporâneo de Spurgeon, lembre-se como Spurgeon foi criticado por se posicionar com fé diante dos novos pensamentos e descobertas como o Darwinismo. Para um artista se posicionar em relação a sua fé começa a se torna cada vez mais difícil.

A fé de Brahms, apesar de genuína, era completamente privada, e não necessitava ter conexão com outras áreas da vida dele.

- O papel da igreja como mantenedor das artes passa a ser cada vez menor. A música sacra se torna expressão individual do artista.

(Com relação a igreja o conceito do artista como um gênio torturado expressando seu interior criou dificuldades para os cristãos que passaram a enxergar a arte como um espírito mundanizado. Deixe a arte para os pagãos, nossa missão e pregar o evangelho, este foi o espírito que predominou no período e colaborou com a secularização).

- Notamos uma preocupação histórica em não mencionar a fé dos artistas (comentário sobre Requiem sem Deus).

### **UM MUNDO RUMO A SECULARIZAÇÃO: O preço da liberdade.**

A igreja católica e a igreja protestante não encomendam mais obras e raramente mantêm grupos de músicos.

A igreja (católica, protestante e novas correntes) continuam cantando os mesmos hinos, enquanto que as correntes calvinistas mantêm a preocupação com instrumentos musicais e o mundanismo das artes.

A preocupação de Lutero de ensinar música e trazer novos cânticos parece não existir mais.

Na área das artes visuais, os países não católicos deixou os artistas desempregados.

“ Na Inglaterra por exemplo a hostilidade puritana contra imagens e luxo, desferiu severo golpe na tradição inglesa.

Quase a única finalidade para a qual ainda se havia demanda era para a produção de retratos.”  
(Gombrich, história da arte pp364)

Joshua Reynolds

Retrato de Miss Bowles com seu cão 1775

Joshua Reynolds

Retrato de Joseph Baretta 1774

Já na França, cada vez mais distante da religião, se manteve alguma manutenção da pintura (até hoje), dentro dos valores nacionais, porém a questão religiosa definitivamente não é o assunto em questão. outros valores são retratados na arte que começa uma busca por diversas outras fontes de inspiração.

Paul Cézanne por exemplo trata de assuntos diversos como: um vaso de flor, mulheres se banhando, uma cesta de maçãs, homens jogando cartas, e Cristo, da mesma forma. São todas fontes de inspiração igualmente interessantes.

O fato de pintar um Cristo não significava mais crer num Cristo.

A arte se descolou da religião

Paul Cézanne

O Vaso azul 1889

Os jogadores de carta 1892

A cesta de maçãs 1890

Mulheres se banhando 1894

Cristo no limbo 1867

### **Gustav Mahler (1860-1911)**

Sinfonia n.2 da Ressurreição

- Judeu, teve uma infância pobre.
- Estudou em Viena, se casou, trabalhou primeiramente como regente em vários lugares como Budapeste (sua profissão não foi compositor, sobreviver de composição se torna cada vez mais difícil)
- Por essa época, Mahler planejava obter um emprego na Ópera da Corte de Viena. Visitava o influente Brahms várias vezes em busca de apoio. Infelizmente, havia um sentimento de que não-católicos e, principalmente, judeus não deviam ocupar cargos na Ópera de Viena. Em 1897, Mahler, que não era um judeu praticante, converteu-se ao Catolicismo.
- Em 1 de Maio, com 37 anos, Gustav foi nomeado Kappellmeister da Ópera da Corte de Viena. Em 13 de Julho tornou-se subdiretor e em 8 de Outubro diretor. Em Viena teve início a parte mais prestigiosa e mais importante da sua carreira.
- Para tratar de problemas no casamento foi paciente de Freud.
- Foi demitido de Viena por questões anti-semitas

- Foi trabalhar em Nova York como regente da Metropolitan Opera recém fundada.
- Apesar da origem judia, Mahler sentia fascínio pela liturgia cristã,- principalmente pela crença na Ressurreição e Redenção. A Segunda Sinfonia propõe responder à pergunta: "Por que se vive?". Simbolicamente ela narra a derrota da morte e a redenção final do ser humano, após este ter passado por uma período de incertezas e agruras, baseado no que encantava ele na fé de seu professor e mestre Bruckner um verdadeiro cristão.
- O Mahler histórico, tangenciou com a fé, esteve a um passo da conversão, mas o contexto humanista que viveu, talvez não tenha permitido, a semente caiu na beira do caminho e os pássaros vieram comer.

*“Procurei de fato em toda a literatura mundial, inclusive na Bíblia, para encontrar a palavra redentora... Foi então que Bülow morreu e assisti a um ofício comemorativo. O estado de espírito em que estava ali, pensando no defunto, correspondia exatamente ao da obra, que me preocupava permanentemente. Nesse momento preciso, o coro entoou o coral de Klopstock, ‘Ressurreição’! Fui fulminado como por um raio, tudo se tornou límpido, evidente. O artista vive à espera desse raio: é sua ‘Anunciação’. Só me restava transpor para a música aquela experiência. No entanto, se eu já não trouxesse essa obra dentro de mim, como teria podido vivê-la?”.*

"Ressucitarás, meu corpo, sim, ressucitarás  
 Após um breve repouso!  
 Vida imortal te dá aquele que te chamou.  
 Para renascer que foste semeado.

O Senhor da colheita recolherá em feixes  
 O que resta de nós, que morremos.

Meu coração! Crê, sim, crê!  
 Nada de ti se perderá!  
 É teu tudo o que desejaste, que amaste,  
 Tudo pelo que lutaste.

Crê, não nasceste em vão.  
 Não viveste e sofreste em vão.

O que nasceu deve perecer!

O que pereceu ressuscitará!  
 Não tremas!  
 Prepara-te para viver!

Ó dor, que tudo abarcas,  
 De ti eu escapei.  
 Ó morte, tu que tudo dominas,  
 Agora foste conquistada!

Com as asas que alcancei  
 Com ardente amor,  
 Levantarei vôo em direção à luz  
 Que nenhuma vista penetrou.  
 Morrerei para viver!

Sim, ressuscitarás, meu coração, em um instante!  
 O que sofreste, o que sofreste, para Deus te conduzirá!"  
 (Mahler tradução letra final da Sinfonia N. 2)

*Mahler – Sinfonia n. 2 "ressurreição" final*

**Considerações:**

Bach: Pilar da música ocidental, cristão genuíno, servia a Deus integralmente.

Beethoven: Professava sua fé abertamente, acreditava nos ideais humanistas como o caminho para a humanidade.

Brahms: Acreditava e temia a Deus mas isto era apenas um dos aspectos de sua vida.

Mahler: Não acreditava em Deus mas simpatizava com a ideia de redenção que poderia ser usada na temática de sua obra.

**A mudança no conceito de arte e de artista.**

A arte era parte da vida junto com a religião e a ciência, é como se juntas formassem os olhos com o qual o ser humano enxergava a vida. Com o passar do tempo, novos óculos foram desenvolvidos, e começamos a usar cada óculos para enxergar um aspecto diferente da vida: a ciência, a medicina, a psicologia, a religião, a arte.

A arte até então estava sob os cuidados da igreja ou do estado, ou ainda tinha por objetivo se comunicar com o público.

Agora, a percepção sobre a arte muda, a arte se torna “bela arte” ou “alta cultura” e o artesanato (fazer coisas belas e com técnica) se torna inferior.

O artista passa a ser mais que um trabalhador habilidoso, é uma personalidade, alguém chamado para servir a arte, ganha notoriedade (não necessariamente dinheiro), mas ele não quer dinheiro, ele quer reconhecimento, honra, imortalidade através da sua obra. Então, a redenção passa a ser dada pela arte e não mais pela religião.

Porém no período romântico começando em 1800, a arte foi se tornando uma maneira de self-expression. Isto cresceu com a ideia de que o artista tem uma visão singular da realidade. Com este ponto de vista, o artista se torna como Deus, como Adão e Eva que foram tentados pela serpente para serem conhecedores do bem e do mal e rivais de Deus. O artista é visto com especial sensibilidade que dá a ele uma elevada e profunda compreensão da condição humana, com isto ele se eleva sobre as pessoas comuns como alguém admirável. Quanto mais ímpar e pura expressão de si mesma a arte se torna, mais inacessível para outros ela se torna.

A arte se desconecta com a vida cotidiana, deixa de fazer parte do dia a dia (não fica mais nas praças, na sala, na igreja e sim no teatro, no museu, na exposição). A arte sempre teve uma função clara e conectada com seu agente. As peças de Shakespeare eram para ser interpretadas para públicos de todos os tipos, as músicas de Bach eram para ser tocadas na igreja, as pinturas de Michelangelo eram para enfeitar o teto da igreja e contar histórias da Bíblia.

O romantismo surge como uma expressão do “eu” do artista, uma manifestação profunda e pessoal dele mesmo.

### **Consequências para a sociedade.**

#### **- Há uma alienação das pessoas comuns em relação a arte.**

Para a comunicação artística ocorrer a arte não pode ser só uma expressão de si mesma, ela deve ter contato com a vida, com a realidade e com outras pessoas que vivem ao redor do artista. (Ecos off Éden – The art is more then an expression)

Arte sai das ruas (peças de Shakespeare, pinturas em tetos de igreja, música para igreja, etc) e vai para museus e academias.

Durante toda a historia anterior, a arte esteve ligada a igreja ou ao estado e foi por eles sustentada. Quando não, era porque dialogava ou era tão utilitária a comunidade na qual estava inserida que vivia da mesma forma que um comercio qualquer.

### **Consequências para a igreja.**

- **Com relação a igreja o conceito do artista como** um gênio torturado expressando seu interior criou dificuldades para os cristãos que passaram a enxergar a arte como um espirito mundanizado. Deixe a arte para os pagãos, nossa missão e pregar o evangelho, este foi o espírito que predominou no período e colaborou com a secularização).

A igreja deixa de ser “mecenas” das artes. O processo de descristianização da arte começa no romantismo e a igreja observa inerte.

Se o artista é livre para fazer o que quer e não o que o mecenas espera, o mecenas é livre para sustentar se quiser.

Posteriormente C. S. Lewis vai comentar “já temos folhetos evangelísticos bonitos em número suficiente, porém se quisermos recristianizar a sociedade, isso não acontecerá se as pessoas não conseguirem encontrar um bom livro em certa área do conhecimento e descobrir que foi feito por um cristão. O mundo não se tornou ateu porque os ateus pregaram arduamente, mas porquê trabalharam arduamente. Eles tomaram a liderança em muitas áreas e deram o tom. A arte tem muita influência sobre as pessoas. Se houvesse em outras épocas música cristã criativa, estimulantes e boa, se houvesse arte visual, cinema de qualidade, o cristianismo teria mais a dizer.”

Por fim, destaco que fica claro uma preocupação grande por parte dos historiadores de “descristianizar” até obras e artistas evidentemente cristãos, e ainda assim a igreja fica passiva.

## BIBLIOGRAFIA

COLI, Jorge. O que é arte, São Paulo: Brasiliense, 2008.

SCHAEFFER, Francis A. A arte e a Bíblia; tradução Fernando Guarany Jr. -Viçosa MG: Ultimato, 2010.

CARD, Michael. Cristo e a Criatividade – Rabiscando na areia; tradução Jorge Camargo - Viçosa MG: Ultimato, 2010.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte>

<http://www.significados.com.br/arte/>

<http://www.makotofujimura.com/writings/a-letter-to-a-young-artist/> (aplicações)

Makoto Fujimura pesquisar

<http://www.historiadaarte.com.br>

1 [http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/igreja\\_ortodoxa/a\\_igreja\\_ortodoxa\\_historia5.html](http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/igreja_ortodoxa/a_igreja_ortodoxa_historia5.html)

<http://www.dicta.com.br/a-derrota-da-morte/> Mahler

leaving home – Simon rattle dvds (1. Strauss Salome)

BELL, Daniel (1960), The end of ideology. Glencoe: Free Press.

<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/296/lutero-e-a-musica>

HORTA, Luiz Paulo (ed.). Dicionário de Música. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

LESSA, Vicente Themudo. Lutero. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1960.

Martinho Lutero — Obras Seleccionadas. v. 7. São Leopoldo/Porto Alegre:

Sinodal/Concórdia, 2000.

[http://www.thirdmill.org/newfiles/joh\\_barber/pt.joh\\_barber.luther.calvin.music.worship.pdf](http://www.thirdmill.org/newfiles/joh_barber/pt.joh_barber.luther.calvin.music.worship.pdf)

<http://americamagazine.org/issue/700/art/unknown-delacroix>